

## RESENHA

STEFANOVIC, Ranko. **Revelation Of Jesus Christ: Commentary on the Book of Revelation.** Berrien Springs, EUA: Andrews University Press, 2002.

### Matheus Cardoso

Editor Assistente de livros na Casa Publicadora Brasileira  
Editor associado da revista Conexão JA  
Bacharel em Teologia (Unasp)  
[matheus.cardoso@cpb.com.br](mailto:matheus.cardoso@cpb.com.br)

Ranko Stefanovic é doutor em Novo Testamento pela Andrews University e atualmente é professor de Novo Testamento na mesma instituição. Escreveu o livro considerado “o mais abrangente comentário adventista sobre o Apocalipse” (1ª edição, contracapa), o qual possui uma abordagem “focalizada no texto e centralizada em Cristo” (contracapa). Tendo a segunda edição, revisada e ampliada publicada originalmente em 2002 pela Andrews University Press.

Além da introdução (p. 1-50), do prólogo (Ap 1:1-8; p. 53-75) e do epílogo (Ap 22:6-21; p. 615-625), o livro é dividido em três partes: as mensagens às sete igrejas (Ap 1:9-3:22; p. 79-160), a abertura do rolo selado (Ap 4:1-11:19; p. 163-370) e o conteúdo desse rolo (Ap 12:1-22:5; p. 373-612). A obra possui também apresentação redigida por Jon Paulien (p. xiii-xiv), prefácio do autor (p. xv-xviii), bibliografia selecionada (p. 627-636), índice de autores modernos (p. 637-640), índice de referências bíblicas (p. 641-665) e índice de referências extrabíblicas (p. 667-668).

Cada seção inicia com um “panorama” que apresenta o sentido geral do texto e a mensagem teológica. A seguir, são incluídas uma tradução da passagem bíblica e “notas” acadêmicas sobre palavras-chaves. A “exposição” verso por verso do texto bíblico combina, simultaneamente, erudição e linguagem acessível aos leitores em geral. Cada seção conclui com um “retrospecto”, que muitas vezes apresenta a relevância prática e atual do texto discutido. Ao longo de todo o livro, existem quadros/tabelas que apresentam visualmente diversos aspectos do Apocalipse.

O rolo selado de Apocalipse 5 desempenha importante função no comentário de Stefanovic. Sua tese doutoral, intitulada *The Background and Meaning of the Sealed Book of Revelation 5* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1996), tratou



precisamente desse tema. De acordo com Stefanovic, o rolo selado tem seu antecedente no Livro da Aliança (i.e. Deuteronômio) que era entregue ao rei israelita na entronização (Dt 17:18-20; 2Rs 11:12). “O Livro da Aliança, que fora ‘selado’ na queda da monarquia israelita e no término do reinado davídico, agora é transferido a Cristo, o verdadeiro Rei davídico, a quem é submetido o senhorio do mundo” (abstract). Ao possuir esse direito legal, Cristo tem autoridade para revelar a Seu povo “as coisas que em breve devem acontecer”.

Paulien, na apresentação, afirma que “muito poucos comentaristas [cristãos] têm se envolvido em uma séria interação com o texto [do Apocalipse] em seu completo contexto literário e com detida atenção ao idioma original”. Os adventistas, por exemplo, geralmente estão “preocupados primariamente ou com a aplicação histórica (Uriah Smith, C. Mervyn Maxwell) ou em aperfeiçoar e esclarecer a compreensão adventista do livro do Apocalipse (Roy C. Naden, Hans K. LaRondelle)”. A contribuição de Stefanovic é o “ponto de partida” de “uma séria análise textual” do Apocalipse “em busca de seu sentido intrínseco e a intenção de Deus para a passagem” (p. xiii).

Apesar das inúmeras pesquisas exegéticas desenvolvidas por eruditos adventistas nas últimas décadas, não seria exagero dizer que a obra de Stefanovic é o primeiro – e único – comentário exegético completo do Apocalipse escrito de uma perspectiva adventista. Apesar de produzido por um erudito adventista, a obra será relevante para os leitores em geral. Longe de defender uma interpretação sectária, Stefanovic apresenta honesta exegese acadêmica. Provavelmente a maior característica do livro é a interpretação natural do texto bíblico, em vez da imposição de interpretações artificiais e arbitrárias. Mesmo leitores não adventistas perceberão que a interpretação adventista do Apocalipse não é apenas uma relíquia tradicionalista do século 19, mas resultado de profundo estudo das Escrituras.

A obra de Stefanovic, juntamente com a de G. K. Beale (*The Book of Revelation*, The New International Greek Testament Commentary [Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1999] e a de David E. Aune (*Revelation*, Word Biblical Commentary, v. 52a-c [Waco, TX: Word: 1997-1998]), pode ser considerada um comentário indispensável a todo estudioso do Apocalipse. Mas, embora Aune enfatize os supostos antecedentes da cultura mediterrânea presentes no livro, Beale e Stefanovic apresentam profunda análise de suas alusões ao Antigo Testamento e a outras fontes judaicas. Os dois últimos



comentários são mais féis à intenção original do autor, já que muitos estudos demonstram que o Antigo Testamento é a principal fonte literária do Apocalipse.

Apesar da qualidade da obra como um todo destacam-se algumas partes dela. A seção introdutória sobre princípios de interpretação do Apocalipse (p. 9-25) fornece o fundamento metodológico para o restante do comentário. Uma notável contribuição de Stefanovic é sintetizar sua tese doutoral e mostrar como ela se aplica à compreensão do Apocalipse como um todo. Isso é feito no “panorama” de Apocalipse 4 e 5 (p. 163-184). Outra seção útil é a exegese das sete trombetas, em que Stefanovic fornece a exposição bíblica de um tema que frequentemente é alvo de especulações (p. 281-323).

Os quadros/tabelas que comparam a Trindade divina (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) com a trindade satânica contrafeita (o dragão, a besta e o falso profeta) proveem relevante elemento para a compreensão da segunda metade do Apocalipse (p. 377-379). Especialmente os leitores adventistas serão beneficiados pela abordagem bíblica de Apocalipse 13, outra seção sobre a qual muitas vezes surgem especulações (p. 409-443). A nota sobre a “marca da besta” é possivelmente a melhor exposição breve feita por um adventista sobre o assunto (p. 422-424). Os comentários sobre o Armagedom (p. 492-503) ajudarão muitos a ter uma compreensão bíblica sobre esse controvertido tema. Apesar de existirem outras interpretações, a nosso ver a exposição de Stefanovic sobre os “sete reis” de Apocalipse 17 é a mais natural ao próprio texto bíblico (p. 511-533).

Sobre diversos textos do Apocalipse, existe divergência de interpretação mesmo entre adventistas. Stefanovic, em muitos casos, chega a conciliar duas interpretações geralmente consideradas conflitantes. Assim, ele conclui, por exemplo, que o “dia do Senhor” em Apocalipse 1:10 é tanto o sábado quanto o dia escatológico do Senhor (p. 94-98); que as “duas testemunhas” de Apocalipse 11 representam tanto o Antigo e Novo Testamentos quanto o povo de Deus (p. 352, 353-357-358) e que o “selo de Deus” é tanto o sábado (p. 422-424, 434-436) quanto o Espírito Santo (p. 261, 262, 265-266).

Nenhuma obra humana é perfeita, e cada leitor terá suas discordâncias em relação a Stefanovic. Alguns poderão achar muito breve a exposição sobre o uso do Antigo Testamento no Apocalipse (p. 18, 19), apesar da importância primordial do conceito em *Revelation of Jesus Christ*. Outro aspecto que poderia ser desenvolvido em uma nova edição é a estrutura do Apocalipse. O autor propõe que Apocalipse 12-22 consiste no conteúdo do rolo selado do capítulo 5, mas não apresenta realmente uma defesa dessa ideia. Alguns leitores adventistas concluirão que a interpretação tradicional adventista de Apocalipse 10 (p. 325-341) e 11 (p. 343-364) possui mais base exegética



que aquela sugerida por Stefanovic. Seguindo outros eruditos (tal como Jon Paulien), o autor afirma que a mulher de Apocalipse 17 é a mesma mulher do capítulo 12, mas apostatada (p. 522). Essa interpretação merece ser desenvolvida futuramente, em vez de ser apenas enunciada.

Como um livro “direcionado tanto para o erudito quanto para o não especialista” (contracapa, 1ª edição), *Revelation of Jesus Christ* é apropriado para todos os grupos de leitores. Estudantes de Teologia e teólogos serão beneficiados pelo elevado nível acadêmico da obra. É importante observar, no entanto, que o Apocalipse foi escrito para ser lido publicamente e estudado durante o culto cristão (Ap 1:3; 22:7; p. 55, 62), e não apenas ou primariamente de forma individual. As “notas”, de natureza mais popular, bem como o “panorama” e o “retrospecto”, podem ser utilizados em sermões, seminários e grupos de estudo.

As reuniões na igreja poderiam utilizar como introdução ao estudo as seções “Interpretando o livro do Apocalipse” (p. 9-11), “Como interpretar o livro do Apocalipse” (p. 15-17) e “A natureza simbólica do Apocalipse” (p. 17-22), presentes na introdução da obra, bem como a seção popular sobre o capítulo 1:1-8 (p. 53-75). Talvez o capítulo mais apropriado para dar início ao estudo da profecia propriamente dita seja Apocalipse 12, devido à sua função central no Apocalipse e à sua relativa facilidade de compreensão (p. 385-408). A seguir, poderiam ser estudadas as seções populares sobre Apocalipse 13 (p. 409-443) e 14 (p. 445-476), por sua relevância no cumprimento atual das profecias. A partir de então, o grupo poderia estudar a obra na sequência que estiver de acordo com seu próprio interesse e necessidade.

Diversos adventistas, tanto teólogos quanto não especialistas, sentem que às vezes existe um desequilíbrio na abordagem ao Apocalipse feita por adventistas: alguns autores menosprezam a exegese acadêmica em favor da interpretação tradicional; outros autores parecem concluir que a exegese levará à rejeição de diversas interpretações defendidas pelos adventistas.

A obra de Stefanovic mostra que uma aplicação consistente de sólidos princípios exegéticos, em vez de solapar a interpretação adventista, a estabelece mais que qualquer interpretação descontextualizada do livro. A exegese acadêmica do Apocalipse levou Stefanovic a concluir que o historicismo (ou método histórico-contínuo), livre das distorções de muitos autores do passado, é o método mais natural e apropriado para interpretar esse livro. Ao estudarem detidamente *Revelation of Jesus Christ*, muitos leitores terão fortalecida sua confiança na mensagem escatológica adventista.